

“Minha vida foi transformada através da luta das mulheres”

Do carvão à comercialização agroecológica, Neneide é símbolo de luta e transformação de vida através do feminismo.

Para contar essa história, é necessário retornar ao ano de 1992 com o início da ocupação no assentamento Mulunguzinho, zona rural da cidade de Mossoró/RN. A trajetória de luta começa através de Dona Neta, mãe de Neneide, que foi uma das pioneiras na ocupação da comunidade e garantia do direito à plantação, moradia e autonomia das famílias assentadas.

Francisca Eliane de Lima, conhecida por todos como Neneide, têm as suas bases firmes na agricultura desde jovem, pois a mãe sempre trabalhou no campo e repassou os ensinamentos. Aos 18 anos, Neneide se mudou para o assentamento com o ex-marido e dois filhos. Na época, a única fonte de renda disponível era o trabalho pesado na construção de carvão, realizado por ela e outros moradores do Mulunguzinho.



O ano de 1996 e a transformação

O ano de 1996 foi um verdadeiro divisor de águas na sua vida, pois ingressou no grupo de mulheres da comunidade, intitulado “Mulheres Decididas a Vencer”, juntamente com o seu primeiro contato com o Centro Feminista 8 de Março. Segundo ela, conhecer a instituição foi primordial para transformar a sua história, pois através do feminismo e da auto-organização se tornou possível reescrever a sua jornada com base na Agroecologia e na Economia Solidária. “Eu só precisava de uma oportunidade e o CF8 me deu isso. A minha vida foi transformada através da luta das mulheres e eu sempre vou dizer isso”, afirma.

Mulheres decididas a vencer!



Neneide relembra que sua perspectiva de vida mudou completamente após conhecer o CF8 e a Marcha Mundial das Mulheres. O grupo das mulheres passou a se organizar na comunidade e a investir nas hortaliças como fonte de renda. “Nós passamos a construir aquele espaço como uma missão, chegamos a produzir até 70 variedades entre hortaliças e frutas. Ia muito além do trabalho, as mulheres podiam conversar, desabafar e serem acolhidas. A gente levava as crianças e fazia rodízios de quem ia cuidar naquele dia. Na época, eu fazia supletivo, trabalhava na horta e cuidava da casa. Cada mulher tirava 70 reais por mês das vendas, mas ia muito além do dinheiro, a nossa conquista era ter um trabalho”, conta.

“Não adianta ganhar o mundo e não ter uma base”

Aos 51 anos e mãe de três filhos: Naiara Vianna, Robson Vianna e a caçula Nara Rafaele, que nasceu no Mulunguzinho e, segundo ela, é filha da comunidade. Atualmente, não é possível contar a história de Neneide sem falar da Rede Xique Xique. A rede de comercialização solidária nasceu em 2004 diante da necessidade de um espaço para a venda dos produtos da Agricultura Familiar, pois existiam várias unidades produtivas no estado, mas não um ponto físico para vendas. O que começou na garagem do Centro Feminista 8 de Março se ampliou ao longo desses anos e atualmente conta com 33 núcleos credenciados em todo o estado. Na rede, são comercializados alimentos, artesanatos, bebidas, roupas, tudo construído com bases agroecológicas.



Contar para multiplicar

O reconhecimento da sua trajetória é visível nos mais diferentes espaços de participação e movimentos sociais. Atualmente, Neneide é a presidenta da União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária do Rio Grande do Norte (UNICAFES/RN). Além disso, também integra o Fórum Brasileiro de Economia Solidária e a Articulação Nacional de Agroecologia. Já visitou diferentes países contando a sua história, dentre eles: Equador, Uruguai, Paraguai e Peru. Apesar de tudo isso, reforça que a sua base sempre será o Mulunguzinho, pois segundo ela: “Não adianta ganhar o mundo e não ter uma base”.



A história de Neneide é a prova viva da transformação através do feminismo popular. Dedicção, trabalho e acima de tudo auto-organização foram primordiais para transformar uma trajetória. Um sonho que não era individual, mas de toda a comunidade do Mulunguzinho.

Conheça mais sobre a Rede Xique Xique através do QR Code:

